

***Cristo em Seus sofrimentos e
Cristo como fator para promulgar
a economia neotestamentária de Deus***

Leitura bíblica: Sl 69; 40:6-8

Dia 1

I. O salmo 69 fala do Cristo sofredor, tipificado pelo Davi sofredor (Sl 69:1-3, 19-20, 26):

- A. Davi era um guerreiro que obteve vitórias e ganhou territórios para o reino de Deus, no entanto, a sua vida era uma vida de sofrimento e, ao sofrer, ele foi um tipo do Cristo sofredor:
1. Davi confiou em Deus e andou segundo a soberania de Deus em todas as provações; sob a soberania de Deus, Davi aceitou as lições da cruz (1Sm 17:36-37; 23:14-16; 30:6b-10).
 2. Todos nós temos de aprender duas lições vitais: a lição da soberania de Deus e a lição de tomar a cruz com o poder de ressurreição (Rm 8:28; Fp 3:10).
- B. O salmo 69 fala detalhadamente dos sofrimentos de Cristo:
1. Cristo foi odiado, sem razão, por muitos (Sl 69:4a; Jo 15:25).
 2. Cristo sofreu ao suportar afrontas por amor de Deus (Sl 69:7a, 9b; Rm 15:3).
 3. Cristo foi devorado pelo zelo da casa de Deus (Sl 69:9a – VRC; Jo 2:17).
 4. Cristo sofreu muito e ninguém teve compaixão Dele (Sl 69:29a, 19-20 – VRC; Jo 16:32).
 5. Cristo sofreu ao chorar e rogar a Deus que O livrasse das águas da morte (Sl 69:10, 13-17, 1-2; Hb 5:7).
 6. Por alimento, deram fel a Cristo enquanto sofria na cruz (Sl 69:21a; Mt 27:34).
 7. Deram vinagre para Cristo beber em Sua sede na cruz (Sl 69:21b; Jo 19:28-30).
 8. Cristo foi ferido e golpeado por Deus (Sl 69:26; Is 53:10a).

Dia 2

9. Cristo foi traído por um dos Seus discípulos (Sl 69:25; At 1:16-20a).
 10. Cristo sofreu por causa de Sião e para a edificação das cidades do povo de Deus (Sl 69:35-36; Ef 5:25b).
- C. O Senhor Jesus estabeleceu a Sua vida de sofrimentos diante de nós, de modo que possamos copiá-la traçando e seguindo os Seus passos (1Pe 2:21-23):
1. O Senhor entregava todos os insultos e injúrias que sofria Àquele que julga retamente no Seu governo, o Deus justo, a quem Se submetia; isso indica que o Senhor reconhecia o governo de Deus enquanto vivia uma vida humana na terra (1Pe 2:22-23).
 2. Seguir os Seus passos não se refere meramente a imitá-Lo ou a imitar a Sua vida, mas a uma reprodução Sua que vem do desfrute que temos Dele como graça nos nossos sofrimentos, de modo que Ele mesmo como o Espírito que em nós habita, com todas as riquezas da Sua vida, Se reproduza em nós (1Pe 2:21).
- D. O ministério da nova aliança é produzido nos ministros da nova aliança pelas experiências das riquezas de Cristo ganhas através dos sofrimentos, das pressões consumidoras e da obra aniquiladora da cruz (2Co 1:8; 4:8-12).
- E. Os apóstolos e os crentes têm de completar “o que resta das aflições de Cristo, (...) a favor do Seu Corpo, que é a igreja” (Cl 1:24):

Dia 3

1. As aflições de Cristo dividem-se em duas categorias: as que são para o cumprimento da redenção e as que são para a produção e edificação da igreja, por meio da liberação da vida divina (Jo 12:24).
2. Não podemos ter comunhão (participação) nos sofrimentos de Cristo pela redenção, mas precisamos ter muita comunhão nos sofrimentos de Cristo pela igreja; os sofrimentos em que participamos são para a edificação do Corpo de Cristo (Cl 1:24; Fp 3:10).

*Dia 4
e*

Dia 5

II. Cristo é o fator para promulgar a economia neotestamentária de Deus (Sl 40:6-8):

- A. A profecia em Salmos 40:6-8 é uma das maiores

revelações sobre o Cristo todo-inclusivo na comissão que Deus deu a Cristo em Sua primeira vinda por meio da encarnação, que consistia em retirar os sacrifícios animais da velha aliança e estabelecer-Se, no Seu corpo, como o sacrifício da nova aliança (Hb 10:7, 9-10).

- B. Isso é terminar a economia de Deus no Antigo Testamento e iniciar a economia neotestamentária de Deus, na qual Cristo substitui todas as ofertas bem como todas as coisas, assuntos e pessoas (cf. Mt 17:4-8; Cl 2:16-17; 3:10-11).
- C. A profecia a respeito de Cristo em Salmos 40:6-8 é a meta e o destino da revelação de Cristo nos Salmos 2, 8, 16 e 22 a 24:
1. A palavra *venho* em Salmos 40:7 (VRC) refere-se à primeira vinda de Cristo mediante a Sua encarnação para estabelecer o novo testamento (aliança) por meio de Si mesmo como o sacrifício e oferta promulgadores (Mt 26:28).
 2. Um sacrifício é para o pecado e para os pecados diante de Deus e uma oferta é para ter comunhão com Deus (Sl 40:6):
 - a. Ambos eram os elementos sobre os quais a velha aliança foi estabelecida e a velha aliança era a centralidade e universalidade da economia de Deus no Antigo Testamento (Êx 24:1-8).
 - b. O fato de Deus não querer nem exigir sacrifícios nem ofertas indica o término da Sua economia no Antigo Testamento; essa é a importância e a grandiosidade dessa profecia (Sl 40:6).
 3. Nessa profecia, Cristo vem, mediante a encarnação, terminar a velha economia de Deus e iniciar a nova economia de Deus, a Sua economia do Novo Testamento, substituindo os sacrifícios animais e estabelecendo-Se como o único sacrifício da nova aliança (Hb 10:5-9).
 4. Como tal sacrifício único, Cristo é o fator para promulgar a economia de Deus do Novo Testamento para ser a centralidade e universalidade a fim

de produzir e edificar a igreja como o Seu Corpo orgânico, que se consumará na Nova Jerusalém (Mt 16:18; Ef 4:16; Ap 21:2, 10-11).

5. Cristo mudou a era para consumir a nova criação de Deus a partir da velha criação de Deus; mudar a era é superior a criar o universo (2Co 5:17; Gl 6:15).

Suprimento Matinal

Rm Porque também Cristo não agradou a Si mesmo, antes, 15:3 como está escrito: “As injúrias dos que Te ultrajavam caíram sobre Mim”.

Sl Pois o zelo da tua casa me devorou, e as afrontas dos 69:9 que te afrontam caíram sobre mim. (VRC)

O salmo 69 fala do Cristo sofredor, tipificado pelo Davi sofredor, e o salmo 72 fala do Cristo que reina, tipificado pelo Salomão que reina. Davi era um guerreiro que obteve vitórias e ganhou territórios para o reino de Deus, no entanto, a sua vida foi uma vida de sofrimento e, ao sofrer, ele era um tipo do Cristo sofredor. (*Life-study of the Psalms*, p. 339)

Leitura de Hoje

Davi era uma pessoa que confiava em Deus e andava segundo a soberania de Deus em todas as provações (1Sm 17:36-37; 23:14-16; 30:6b-10). Enquanto passava por tribulações, Ele procurava a direção de Deus. Ele era um com Deus e comportou-se segundo Deus.

Embora tenha sido perseguido e tenha sofrido tanto, ele nunca lutou, reagiu nem respondeu. Usando um termo do Novo Testamento, ele esteve sempre sob a cruz. Ele carregou a cruz todos os dias em qualquer situação. Ele não se queixou, não criticou, não se opôs nem condenou. Ele estava apenas debaixo da cruz para passar pelo tratamento.

Sob a soberania de Deus, Davi aceitou as lições da cruz. Por causa disso, Davi deixou de ser um perdedor e passou a ser um ganhador, deixou de ser um sofredor para ser um desfrutador. Enquanto Davi se tornou um vencedor, Saul era o perdedor e também o sofredor.

Devemos passar pela mesma situação hoje. Temos de aprender duas lições vitais: a lição da soberania de Deus e a lição de tomar a cruz com o poder de ressurreição. Se permanecermos silenciosos, permanecendo numa situação sob a cruz, podemos aparentemente ser os que perdem e sofrem, mas, na verdade, somos os que ganham e desfrutam. Quanto mais aprendemos as lições da soberania de Deus e de tomar a cruz, mais seremos os que ganham e desfrutam.

Temos de ler os livros de 1 e 2 Samuel tendo a visão da economia de Deus. É preciso, especialmente, que tenhamos a visão de alguém que vê a soberania de Deus e que recebeu graça para aprender a sofrer sob a cruz enquanto desfrutava todas as provisões que o Deus Triúno – o Pai, o Filho e o Espírito – processado e consumado lhe proporciona. (*Life-study of 1 & 2 Samuel*, pp. 131, 102-104)

Ao contrário de Isaías 53, que fala dos sofrimentos de Cristo em geral, e Lhe chama Homem de dores, o salmo 69 fala dos sofrimentos de Cristo detalhadamente. (...) [Aqui] Cristo é tipificado pelo Davi sofredor (vv. 1-3, 19-20, 26).

“São mais que os cabelos de minha cabeça os que, sem razão, me odeiam” (v. 4a). Esse versículo (...) foi citado pelo próprio Senhor Jesus em João 15:25. (...) Salmos 69:7 diz: “Pois tenho suportado afrontas por amor de ti, e o rosto se me encobre de vexame”. (...) [Segundo o versículo 9b], Cristo sofreu ao suportar afrontas por amor de Deus. (...) “Pois o zelo da tua casa me devorou” (Sl 69:9a – VRC); [cf. Jo 2:17]).

Em Salmos 69, vemos também que Cristo sofreu muito e ninguém teve compaixão Dele (v. 29a, 19-20 – VRC; Jo 16:32). (...) Cristo sofreu ao chorar e rogar a Deus que O livrasse das águas da morte (Sl 69:10, 13-17, 1-2). Em referência a Cristo, Hebreus 5:7 diz que “tendo oferecido, com forte clamor e lágrimas, orações e súplicas a quem O podia salvar da morte”. (...) Salmos 69:21a diz: “Por alimento me deram fel” [cf. Mt 27:34].

“E na minha sede me deram a beber vinagre” (Sl 69:21b; [cf. Jo 19:28-30]). (...) “Pois perseguem a quem tu feriste e acrescentam dores àquele a quem golpeaste” (Sl 69:26). Isso indica que Cristo foi ferido e golpeado por Deus (Is 53:10a). (...) Cristo foi traído por um dos Seus discípulos (Sl 69:25; At 1:16-20a). (*Life-study of the Psalms*, pp. 339-341)

Leitura adicional: Life-study of the Psalms, mens. 29; *Life-study of 1 & 2 Samuel*, mens. 14-15

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

1Pe Porque para isso fostes chamados, pois também Cristo **2:21** sofreu por vós, deixando-vos modelo para seguides os Seus passos.

23 O qual, quando ultrajado, não revidava com ultraje; quando maltratado, não fazia ameaças, mas entregava tudo Àquele que julga retamente.

[Cristo] foi ferido e golpeado por Deus – Sl 69:26; cf. Is 53:10. Além de ser perseguido e crucificado pelo homem, Ele, porque sofreu em nosso lugar, foi ferido e golpeado por Deus. (...) Cristo sofreu por causa da salvação de Sião e para a edificação das cidades do povo de Deus – Sl 69:35-36; cf. Ef 5:25b. O sofrimento Dele foi pela casa de Deus, pela igreja local, por todo o povo de Deus. Por outras palavras, Ele sofreu para que o povo de Deus tivesse uma habitação na terra. (*Christ and the Church Revealed and Typified in the Psalms*, pp. 126-127)

Leitura de Hoje

Graça é a vida divina para nosso desfrute. (...) A graça mencionada em 1 Pedro 2:19-20 é, na verdade, o Deus Triúno processado, que agora é o Espírito que dá vida, todo-inclusivo e que habita em nosso interior para nossa experiência e desfrute. Interiormente Ele nos motiva e exteriormente é a expressão sobre nós. Assim Ele se torna doce, amável, agradável e aceitável. Isso é graça.

Com base no que diz nos versículos 19 e 20, Pedro prossegue no versículo 21: “Porque para isso fostes chamados, pois também Cristo sofreu por vós, deixando-vos modelo para seguides os Seus passos”. O viver de Cristo na terra foi um modelo dessa graça.

O versículo 21 inicia-se com as palavras “Porque para isso fostes chamados”. (...) Fomos chamados para desfrutar a graça e expressar Deus, conforme descrevem os versículos 19 e 20. Isso significa que fomos chamados para sofrer, de modo que, no sofrimento, tenhamos o desfrute de Deus como graça e O expressemos. Quaisquer que sejam as circunstâncias, Deus é nossa graça, nosso desfrute interior. Esse Deus é nossa graça. Esse desfrute nos motiva e então se torna nossa

expressão exterior, uma expressão visível aos outros.

O versículo 21 diz claramente que fomos chamados para sofrer injustamente, pois Cristo sofreu por nós e deixou-nos um modelo para seguir Seus passos. Na verdade, não gosto da palavra “modelo”, porque ela se desgastou pelo uso generalizado. Literalmente a palavra grega significa original a ser copiado, algo escrito (em um papel) e colocado por baixo (de outro papel) para os alunos desenharem as letras por cima do original. (...) O Senhor Jesus colocou Sua vida de sofrimentos diante de nós como um original para copiarmos, delineando e seguindo Seus passos.

Sabemos por experiência que tentar imitar Cristo não dá certo. Não conseguimos imitá-Lo. Não precisamos de imitação, e sim de reprodução. Há grande diferença entre imitação e reprodução.

Cristo não é mero modelo a ser seguido exteriormente. É um original para o xerox espiritual, e precisamos tornar-nos Sua reprodução. Isso significa que precisamos tornar-nos cópias xerox de Cristo pela experiência de um processo que envolve luz espiritual e as riquezas da vida divina. O resultado desse processo é que nos tornamos uma reprodução de Cristo.

[Em 1 Pedro 2:23], de acordo com o uso do verbo grego “entregava”, “tudo” precisa ser inserido aqui como o objeto direto do verbo, referindo-se a todos os sofrimentos do Senhor. Ele entregava continuamente todos os insultos e maus tratos que sofria Àquele que julga retamente em Seu governo, ao Deus justo, a quem Ele Se submetia. Isso indica que o Senhor reconhecia o governo de Deus enquanto tinha um viver humano na terra.

Enquanto sofria na terra, o Senhor Jesus continuamente entregava tudo Àquele que julga retamente. Essa frase curta indica não somente que o Senhor teve uma vida que é modelo para nós, mas também viveu absolutamente sob o governo de Deus. Ele próprio estava sempre sob o governo de Deus e entregava ao juízo de Deus tudo o que se relacionava a Si mesmo. (*Estudo-Vida de 1 Pedro*, pp. 213-217, 220)

Leitura adicional: Estudo-Vida de 1 Pedro, mens. 19-20

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Fp Para conhecê-Lo, e o poder da Sua ressurreição, e a 3:10 comunhão dos Seus sofrimentos, sendo conformado à Sua morte.

Cl Agora me regozijo nos meus sofrimentos por vós, e da 1:24 minha parte completo o que resta das aflições de Cristo, na minha carne, a favor do Seu Corpo, que é a igreja.

A epístola de 2 Coríntios tem mais a ver com a experiência, é mais subjetiva e profunda do que a epístola de 1 Coríntios. Em 1 Coríntios, Cristo, o Espírito com o nosso espírito, a igreja e os dons são abordados como temas principais. Em 2 Coríntios, Cristo, o Espírito com o nosso espírito e a igreja são mais desenvolvidos, mas os dons nem sequer são mencionados. Eles são substituídos, em 2 Coríntios, pelo ministério, que é constituído, produzido e formado pelas experiências das riquezas de Cristo por meio dos sofrimentos, pressões consumidoras e a obra exterminadora da cruz. A segunda epístola apresenta um modelo, um exemplo, de como o exterminar da cruz trabalha, de como Cristo é trabalhado no nosso ser e de como nos tornamos a expressão de Cristo. Tudo isso constitui os ministros de Cristo e produz o ministério para a nova aliança de Deus. (*The Divine Dispensing of the Divine Trinity*, p. 333)

Leitura de Hoje

As aflições de Cristo são de dois tipos: as aflições para cumprir a redenção, que foram completadas pelo próprio Cristo; e as aflições para (...) [produzir] e edificar a igreja, que precisam ser preenchidas pelos apóstolos e todos os cristãos.

Quando li pela primeira vez Colossenses 1:24, fiquei surpreso e incomodado. Perguntei-me como poderia haver algo incompleto nos sofrimentos de Cristo. Na época eu estava totalmente sob o conceito religioso de que era impossível (...) [faltar algo a Cristo]. Contudo, nesse versículo Paulo diz claramente: “Completo o que resta das aflições de Cristo”.

Os sofrimentos de Cristo já não estão completos? Como pode ser necessário que as aflições de Cristo a favor do Corpo sejam completadas? O Senhor Jesus passou por dois tipos de sofrimento: o sofrimento

para redenção e o sofrimento para (...) [produzir] e edificar o Corpo, a igreja. Nenhum de nós pode ter parte alguma em Seu sofrimento para a redenção; dizer [isso] (...) é blasfêmia. Apenas Ele é o Redentor, e o sofrimento para redenção foi plenamente cumprido por Ele; não temos a qualificação nem a posição para ter parte no sofrimento do Senhor para a redenção. Em tipologia, no dia da expiação, somente o sumo sacerdote, que fazia expiação pelo povo, podia entrar no Santo dos Santos. O sumo sacerdote era símbolo de Cristo como o único capaz de realizar a redenção e [o único que estava] qualificado para fazê-lo.

Diversos versículos falam dos sofrimentos de Cristo para o cumprimento da redenção. Por exemplo, 1 Pedro 3:18 diz: “Pois também Cristo morreu uma única vez pelos pecados, o Justo pelos injustos, para conduzir-vos a Deus”. Cristo, o Justo, morreu pelos injustos. Ele era o único qualificado para arcar com essa aflição. Hebreus 9:26 e Isaías 53:3-5, 7-8 também indicam que Cristo sofreu para cumprir a redenção a nosso favor. Não temos parte nesse sofrimento. Cristo sofreu isso sozinho.

Embora não possamos participar do sofrimento de Cristo pela redenção, se formos fiéis a Ele, precisamos participar do Seu sofrimento para (...) [produzir] e edificar Seu Corpo. Paulo foi modelo para nós nessa questão. Imediatamente após a conversão, ele passou a participar desse sofrimento de Cristo, das aflições de Cristo, a favor do Seu Corpo.

Para (...) [produzir] o Corpo, Cristo sofreu muito. Mas devido a esse sofrimento não ter sido completado por Cristo, há a necessidade de Seus servos fiéis preencherem, completarem o que resta desses sofrimentos. Paulo não sofreu pela redenção; contudo, ele sofreu muito para (...) [produzir] e edificar o Corpo de Cristo.

O apóstolo Paulo foi um modelo para os cristãos (1Tm 1:16). (...) Isso quer dizer que, assim como Paulo sofreu para (...) [produzir] e edificar o Corpo de Cristo, nós também devemos sofrer pela igreja. (*Estudo-Vida de Colossenses*, pp. 107, 113-115)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Colossenses, mens. 11-12

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

SI Sacrifício e oferta não quiseste; os meus ouvidos abriste; holocausto e expiação pelo pecado não reclamaste. Então disse: Eis aqui venho; no rolo do livro está escrito de mim: Deleito-me em fazer a tua vontade, ó Deus meu; sim, a tua lei está dentro do meu coração. (VRC)

Aparentemente, Salmos 40:6-8 são palavras de Davi, mas, na verdade, é a palavra de Cristo (...) para Deus. (...) Essa profecia foi plenamente citada e definida pelo apóstolo Paulo em Hebreus 10. Cristo deleitava-se em fazer a vontade de Deus e a vontade de Deus era substituir os sacrifícios e as ofertas do Antigo Testamento (vv. 5-10). Muitos cristãos aplicam o que Hebreus 10 diz sobre fazer a vontade de Deus aos seus afazeres diários. Na verdade, porém, fazer a vontade de Deus em Hebreus 10 refere-se a Cristo substituir os sacrifícios e as ofertas do Antigo Testamento. (*Life-study of the Psalms*, p. 224)

Leitura de Hoje

Na velha dispensação, Deus ordenou ao Seu povo que Lhe oferecesse sacrifícios e ofertas. No entanto, quando Jesus veio e viveu na terra, Deus já não se deleitava nas ofertas do Antigo Testamento. Antes, era da vontade de Deus substituí-las pelo próprio Cristo. Cristo veio para ser o verdadeiro sacrifício, a verdadeira oferta, o sacrifício vivo, a oferta viva, que Se ofereceu na cruz como a realidade de todas as ofertas. Ele é a realidade da oferta pelo pecado, da oferta pela transgressão, do holocausto, da oferta de manjares e da oferta pacífica.

Na verdade, Cristo veio substituir todos os tipos do Antigo Testamento. Por outras palavras, por meio da primeira vinda de Cristo, o Antigo Testamento acabou e foi substituído. Agora, a nossa oferta e sacrifício são Cristo. Dia e noite, oferecemos Cristo a Deus como todos os tipos das ofertas. Quando pecamos, pedimos a Deus que nos perdoe, tomando Cristo, o Filho de Deus, como a nossa oferta pelo pecado e pela transgressão. Ele é a verdadeira oferta pelo nosso pecado e

transgressões. Quando precisamos de paz, tomamos Cristo como a nossa oferta pacífica. Também podemos tomá-Lo como o nosso holocausto e oferta de manjares. Cristo é tudo para nós, porque cumpriu todos os tipos do Antigo Testamento e porque os removeu. Hoje, Ele é a realidade de todos os tipos do Antigo Testamento.

A revelação em Salmos 40:6-8 é uma das maiores revelações sobre Cristo na comissão da Sua encarnação. O versículo 6 diz: “Sacrifício e oferta não quiseste” e “holocausto e expiação pelo pecado não reclamaste” (VRC). Isso indica que Deus tencionava abandonar a Sua economia do Antigo Testamento. Se lermos apenas Salmos 40:6-8 não poderemos entender tudo isso, mas essa porção foi citada e explicada pelo apóstolo Paulo em Hebreus 10. Ele indicou que parar os sacrifícios e ofertas do Antigo Testamento é substituir o Antigo Testamento para estabelecer o Novo Testamento.

Os sacrifícios (pelo pecado e pecados diante de Deus) e as ofertas (para ter comunhão com Deus) eram os elementos sobre os quais o antigo testamento (aliança) foi estabelecido e o antigo testamento (aliança) era a centralidade e universalidade da economia de Deus no Antigo Testamento. O fato de Deus não se deleitar nem requerer sacrifícios nem ofertas indica o término da Sua economia no Antigo Testamento. Essa é a importância e a grandiosidade da profecia em Salmos 40.

A profecia a respeito de Cristo em Salmos 40:6-8 é a meta e o destino da revelação de Cristo nos Salmos 2, 8, 16 e 22–24. Todos os cristãos sabem que Cristo veio na Sua encarnação, mas se quisermos saber que tipo de Cristo veio, temos de conhecer o salmo 2, o salmo 8, o salmo 16 e os salmos 22–24. Esses salmos são a descrição do próprio Cristo que veio na encarnação para levar a cabo a vontade de Deus, a comissão de Deus, a fim de mudar a era, terminar tudo o que é velho e substituir as coisas velhas. Consigo mesmo, algo novo. Todos nós estávamos incluídos na velha criação, mas a velha criação foi terminada e substituída por Cristo. Hoje, em Cristo, já não somos velhos, somos novos (2Co 5:17). (*Life-study of the Psalms*, pp. 224-225, 228)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Hebreus, mens. 43-44

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Hb Tendo dito acima: “Não quiseste nem te deleitaste em 10:8-9 sacrifícios, ofertas, holocaustos e *sacrifícios pelo pecado*” (coisas que são oferecidas segundo a lei), então disse: “Eis que vim para fazer a Tua vontade”. Ele remove o primeiro para estabelecer o segundo.

Em Hebreus 10:5-9, depois de citar a profecia a respeito de Cristo em Salmos 40:6-8, Paulo disse que a vinda de Cristo para fazer a vontade de Deus é remover o primeiro para estabelecer o segundo (Hb 10:9). “O primeiro” no comentário de Paulo refere-se aos sacrifícios e ofertas da primeira aliança, a velha aliança; e “o segundo” refere-se ao sacrifício da segunda aliança, a nova aliança, cujo sacrifício é Cristo. A comissão que Deus deu a Cristo em Sua primeira vinda por meio da encarnação consistia em remover os sacrifícios animais da velha aliança e estabelecer-Se, no Seu corpo, como o sacrifício da nova aliança. Isso é terminar a economia de Deus no Antigo Testamento e iniciar a economia neotestamentária de Deus, tornando assim a profecia em Salmos 40:6-8 uma das maiores profecias sobre o Cristo todo-inclusivo. (*Life-study of the Psalms*, pp. 227-228)

Leitura de Hoje

Salmos 40:6 também diz: “Abriste os meus ouvidos”. Isso foi citado pelo apóstolo Paulo, em Hebreus 10:5, como “um corpo Me preparaste”, a partir da Septuaginta, a versão grega do Antigo Testamento traduzida cerca de trezentos anos antes de Cristo. Preparar [abrir] os ouvidos do corpo de um escravo indica que o amo exigia que o escravo lhe obedecesse (Êx 21:6). Isso significa que Deus exigiu que Cristo, como Seu escravo na humanidade de Cristo, Lhe obedecesse. Essa obediência foi referida por Paulo em Filipenses 2:8, que diz que Cristo se tornou “obediente até a morte, e morte de cruz”. Essa obediência consistia em fazer a vontade de Deus ao ser o sacrifício e a oferta, quando foi crucificado na carne, ou seja, o corpo (Cl 1:22). Com base nisso, a Septuaginta interpreta “abrir os ouvidos” como “preparar um corpo”. [Deus preparou um corpo] no qual Cristo se ofereceu a Deus como o sacrifício e a oferta para substituir o sacrifício e a oferta dos animais no Antigo Testamento.

Creio que os tradutores da Septuaginta perceberam que abrir os ouvidos era exigir obediência a Cristo e a obediência exigida a Cristo era principalmente que Ele morresse na cruz. Ele precisava de um corpo humano para morrer na cruz. Hebreus 2:14 diz que Cristo tinha de compartilhar de carne e sangue, ou seja, Ele precisava de um corpo, porque ia destruir Satanás. Creio que os tradutores da Septuaginta podem ter percebido que a maioria dos leitores não entenderia “abriste os meus ouvidos” em Salmos 40:6 e, por isso, traduziram essa expressão por “um corpo Me preparaste”. Abrir os ouvidos significa que Cristo obedeceu a fim de morrer na cruz e preparar um corpo também significa que Ele morreria na cruz. Assim, ambas as traduções têm o mesmo objetivo. Deus preparou um corpo para que Cristo viesse fazer a vontade de Deus a fim de ser o sacrifício único de Deus na cruz.

Salmos 40:7 diz: “Então disse: Eis aqui venho” (VRC). Isso refere-se à primeira vinda de Cristo mediante a Sua encarnação para estabelecer o novo testamento por meio de Si mesmo como o sacrifício e oferta promulgadores.

O versículo 7 também diz: “No rolo do livro está escrito a meu respeito”. Isso indica que Cristo profetizou nas Escrituras do Antigo Testamento e que Cristo faria a vontade de Deus para cumprir a economia de Deus do Novo Testamento segundo as profecias do Antigo Testamento a respeito Dele.

O Senhor, quando apareceu aos discípulos em ressurreição, falou-lhes de todas as coisas que estavam escritas a Seu respeito nas Escrituras (Lc 24:27). Em Lucas 24:44-45, Ele disse aos discípulos: “São estas as Minhas palavras que Eu vos falei, estando ainda convosco: que era necessário que se cumprisse tudo o que de Mim está escrito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos. Então lhes abriu a mente para entenderem as Escrituras”. O que o Senhor disse aqui revela que o Antigo Testamento é uma revelação Dele e que Ele é o seu centro e conteúdo. O estudo-vida do Antigo Testamento está cheio de interpretações e definições dos tipos a respeito de Cristo. (*Life-study of the Psalms*, pp. 226-227)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Hebreus, mens. 36, 39

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

2Co 5:17 Portanto, se alguém está em Cristo, é uma nova criação. As coisas velhas já passaram; eis que se tornaram novas.

G1 6:15 Pois nem a circuncisão é coisa alguma, nem a incircuncisão, mas o que importa é ser uma nova criação.

Salmos 40:8 diz: “Deleito-me em fazer a tua vontade” (VRC). Isso indica que Cristo estava disposto a fazer a vontade de Deus na comissão da Sua encarnação para cumprir e substituir todos os sacrifícios e ofertas do Antigo Testamento a fim de terminar a economia de Deus do Antigo Testamento, para iniciar e estabelecer a economia de Deus do Novo Testamento (Mt 26:26-28) tendo em vista produzir e edificar a igreja para ser o Seu Corpo orgânico, que se consumará na Nova Jerusalém. O Senhor, quando estabeleceu a Sua mesa, mostrou que o sangue que derramou pelos crentes mediante a Sua morte era o fator promulgador da nova aliança. (*Life-study of the Psalms*, p. 227)

Leitura de Hoje

O livro de Hebreus nos fala muitas vezes que Cristo tratou com o pecado de uma vez por todas (1:3; 2:17; 7:27; 9:26; 10:12). A menção repetida do fato de Cristo ter aniquilado o pecado, por meio de Seu sacrifício, era necessária por causa da força da tradição judaica nos tempos antigos. Os judeus somente sabiam ir para o altar oferecer sacrifício pelo pecado. Diariamente eram oferecidos sacrifícios pelo pecado; eles também eram oferecidos anualmente no dia da expiação. Assim, a mente dos antigos judeus estava ocupada com a oferta pelo pecado. Por causa da força da tradição judaica quanto à oferta pelo pecado, depois de tratar com a questão do cumprimento do sacrifício pelo pecado nos capítulos sete, oito e nove, o escritor nos dá uma conclusão posterior em 10:1-18.

O ponto principal dessa conclusão suplementar é que os cristãos hebreus tinham de perceber que nenhum dos sacrifícios oferecidos pelos sacerdotes levitas poderia aniquilar o pecado ou aperfeiçoar os adoradores. Até mesmo o Antigo Testamento deles predisse em

Isaías 53:10 e 12 que Cristo viria para ser o sacrifício pelo pecado, isto é, para substituir e terminar os sacrifícios levíticos. Uma vez que Cristo, o único sacrifício, cumpriu essas coisas, seria tolice se os crentes hebreus voltassem ao templo e oferecessem novamente sacrifício pelo pecado. O pecado foi aniquilado e tornou-se história. Portanto, Hebreus 10:18, ao falar dos pecados e da iniquidade, diz: “Onde há perdão destes, já não há oferta pelo pecado”. Essa é a conclusão lógica.

Na economia de Deus, Cristo fez duas coisas principais: Ele aniquilou o pecado que havia entrado para impedir o propósito eterno de Deus, e transmitiu a Si mesmo para dentro de nós como a vida divina que está operando em nós e [está] se expandindo (...) [a todas as partes interiores do nosso ser]. O conceito principal em 10:1-18 é que Cristo aniquilou o pecado, cumprindo aquilo que todos os sacrifícios levíticos eram incapazes de fazer. Tendo aniquilado o pecado de uma vez por todas, Cristo agora transmitiu-Se para nós como a vida divina, de maneira que, por meio da operação dessa vida divina, possamos nos tornar a reprodução coletiva Dele. (*Estudo-Vida de Hebreus*, pp. 565-566)

A profecia em Salmos 40 a respeito de Cristo deve ser considerada a quinta estação de todas as profecias acerca de Cristo, no Livro I de Salmos. Os Salmos 2, 8, 16, 22–24 são as primeiras quatro estações. Na quinta estação, Cristo veio, mediante a encarnação, terminar a velha economia de Deus e iniciar a nova economia de Deus, a Sua economia do Novo Testamento, substituindo os sacrifícios animais e estabelecendo-se como o único sacrifício da nova aliança. Como o sacrifício único da nova aliança, Cristo foi o fator promulgador da economia de Deus do Novo Testamento para ser a centralidade e universalidade da economia do Novo Testamento. Assim, Cristo é grandioso na profecia em Salmos 40:6-8. Ele mudou a era para consumir a nova criação de Deus a partir da velha criação de Deus. Mudar a era é superior à criação do universo mencionada em Gênesis 1. (*Life-study of the Psalms*, p. 228)

Leitura adicional: Life-study of the Psalms, mens. 18; *Estudo-Vida de Hebreus*, mens. 41

Iluminação e inspiração: _____
